

taça carenada

> A peça

Taça carenada da qual se conserva cerca de metade do original, com a carena alta bem vincada. Tem cerca de 13 centímetros de diâmetro e 4 de altura. A peça evidencia um tratamento tosco, com variadas irregularidades a comprovar o carácter expedito e pouco cuidado do seu fabrico, fenómeno também observado na heterogeneidade cromática de ambas as superfícies.

A sua cozedura ocorreu em ambiente Oxidante - redutor. Notam-se na pasta alguns elementos plásticos de dimensão superior a um milímetro.



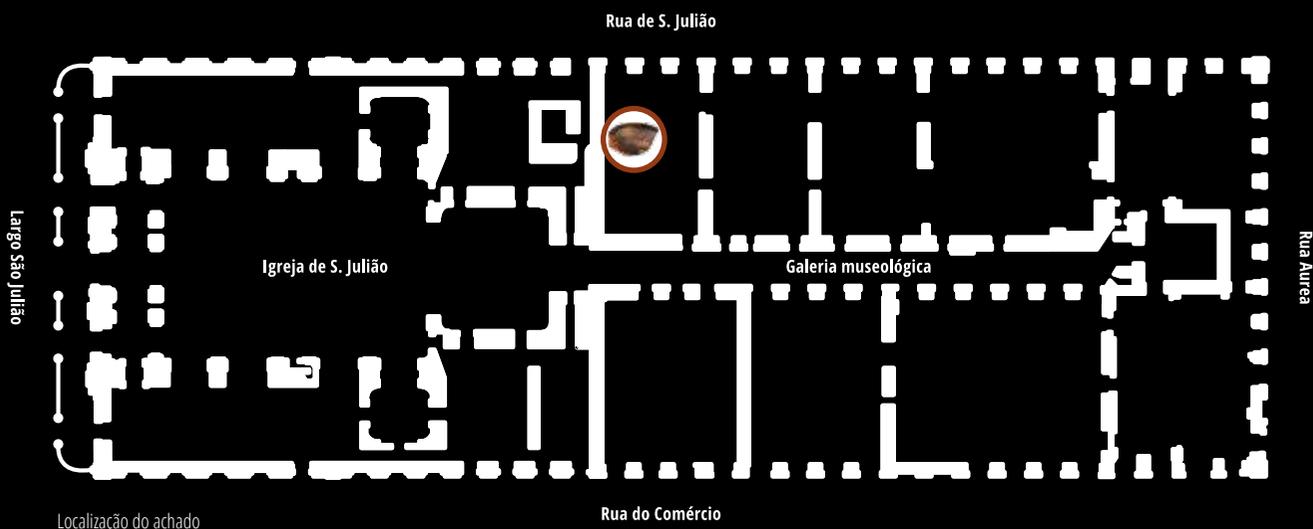
Fragmento BPLX - CC-9000 | © M. Farinha

✓ O grupo

Esta taça era um recipiente de uso quotidiano, ligado à preparação e ao consumo de alimentos, integrando as baixelas comuns de louça de cozinha / mesa deste período. A sua forma carenada tem antecedentes em alguns modelos islâmicos identificados no Sul peninsular, surgindo muitas vezes nesses contextos com um fabrico de qualidade mais elevada, com superfícies pintadas ou vidradas.

Reconstituições 3D | © Illusive





^ O achado

A peça foi descoberta na parte central do quarteirão do Edifício Sede do Banco de Portugal, a Norte da muralha de D. Dinis e a cerca de 2,5 metros de profundidade. A camada onde se encontra inserida, deverá ter sido depositada entre os séculos XII e XIII e relaciona-se com as primeiras fases de ocupação deste espaço, associáveis a construções perenes nas imediações setentrionais.

✓ Outras informações

No conjunto de vários milhares de fragmentos de época medieval exumados nos trabalhos arqueológicos, esta peça trata-se de um dos elementos melhor conservados, sendo possível reconstituir o seu perfil completo. Ao contrário, a maior parte dos restantes artefactos encontrava-se bastante fraturado em resultado não só do seu abandono primário mas também do subsequente processo de arrasto pelas águas do Esteiro da Baixa – entre o local de despejo original, possivelmente nas imediações a montante na Baixa, e o estrato de areia de onde foi encontrado em 2010-2011.

A recuperação do material mais fragmentado foi possível, em parte, graças à crivagem com água dos sedimentos escavados.

